

**Discurso da Abertura Solene [14.10.2020]**

[Vocativo]

O mundo mudou. As nossas vidas mudaram radicalmente. Marcar presença no local de trabalho, assistir a eventos culturais e desportivos ou mesmo visitar pontos turísticos, passaram de simples e banais momentos para um exercício diário de preservação da segurança e defesa da saúde pública. Transitámos num ápice de um bom ciclo socioeconómico em Portugal – com crescimento da economia, controlo do défice e diminuição da dívida – para um quadro sem paralelo. Uma catástrofe sanitária, em primeira instância, mas que arrastará consigo uma catástrofe económica e social.

Encontrávamo-nos aqui mesmo na Universidade de Coimbra (UC), a celebrar os 730 anos da nossa instituição no dia 01 de março, quando as notícias de um vírus agressivo, que não olhava a estratos sociais, religiões e ideologias, começaram a ganhar proporções gigantescas e alarmantes, semeando o pânico e a insegurança. Duas foram as frentes de batalha imediatamente constituídas pelas mais elevadas instâncias do Estado português e valorizadas como nunca antes pela sociedade: o Serviço Nacional de Saúde e o Sistema Científico Nacional.

Quero, por isso, dirigir uma primeira palavra aos profissionais de saúde, agradecendo o notável esforço na defesa da saúde pública neste período tão difícil que estamos a viver, provando uma vez mais o seu empenho incedível e reforçando a relevância de um Serviço Nacional de Saúde robusto na salvaguarda da vida humana.

Deixo também aqui, nesta sessão solene, um justo reconhecimento e louvor a toda a comunidade científica, pela forma abnegada como se entregou à nobre missão de procurar todas as soluções possíveis para criar as melhores condições para enfrentarmos coletivamente esta calamidade de saúde pública. E permitam-me que preste, também aqui e agora, uma justa homenagem aos mais de 80 voluntários que, durante os três primeiros meses da pandemia, permitiram que o Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra fosse capaz de realizar milhares de testes de diagnóstico ao SARS-CoV-2, numa operação conjunta com a Administração Regional de Saúde, a Câmara Municipal de Coimbra, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e o Instituto Português do Sangue e da Transplantação. Coimbra uniu-se e Coimbra venceu!

Contudo, se os sectores da saúde e da ciência conquistaram uma relevância inédita, muito disso se deve à implementação atempada de uma estratégia governamental, que não teve receio de tomar medidas drásticas auscultando diferentes especialistas nas mais diversas áreas e de reforçar os sistemas com recursos humanos e financeiros para fazer face a esta ameaça. Numa tão complexa situação, o papel desempenhado pelo XXII Governo Constitucional de Portugal, e em particular pelo Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, revestiu-se da maior importância para conseguirmos dar uma resposta atempada aos problemas associados a uma crise pandémica.

No epicentro de um ambiente político conturbado pelas características únicas impostas pela COVID-19, é igualmente devido reconhecimento à estabilidade promovida por Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que muito nos honra com a sua presença nesta cerimónia. Proporcionando compromissos, serenando o natural pânico da sociedade e colocando todas as suas energias na resolução dos problemas nacionais em estreita articulação com o Governo, foi um esteio para todos nós num momento em que escolas eram encerradas, empresas viam a sua atividade congelada e as famílias ficavam separadas para garantir a saúde coletiva. Bem haja!

A Universidade de Coimbra, que monitorizava a evolução da transmissão do vírus desde o final de 2019 na China, cedo se começou a preparar para o embate e dispôs-se desde a primeira hora a colocar todos os meios à sua disposição para garantir a proteção da comunidade académica, ao mesmo tempo que tudo fez para ajudar o país a ultrapassar esta adversidade.

Tomámos a difícil, mas consciente, decisão de suspender a atividade letiva presencial como medida preventiva, tendo sido a primeira instituição de ensino superior, a par da Universidade de Lisboa, a tomar uma medida com tal dimensão e impacto – exemplo seguido, aliás, pelas restantes instituições de ensino e confirmado pelos próprios Governo e Presidência da República que decretaram o estado de emergência poucos dias depois.

A face mais visível desta transformação foi a aplicação generalizada do ensino através da utilização de plataformas digitais, permitindo aos estudantes terminarem o ano letivo

sem prejudicarem o seu percurso académico, empenhando-nos igualmente no fornecimento de equipamentos tecnológicos a quem deles necessitasse. No entanto, o regime de teletrabalho foi largamente implementado, as reuniões presenciais foram substituídas por videoconferências, as residências viram reforçada as medidas de higienização e segurança, as cantinas passaram a servir refeições no regime de *take away*, as bibliotecas converteram-se em plataformas informáticas acessíveis e os procedimentos administrativos foram profundamente desmaterializados. Uma enorme mobilização coletiva com o empenho e dedicação de estudantes, docentes e corpo técnico permitiu manter o pulsar do ensino, da investigação e da partilha do conhecimento para a sociedade, apesar das óbvias dificuldades que um ajustamento desta relevância comporta.

Após um período de intensa aprendizagem, retornamos agora para o início de um ano letivo diferente, mas que em nada irá alterar a vivência académica única de Coimbra. É com esta ideia em mente – e apesar de ainda vivermos num contexto pandémico – que recebemos com grande alegria os novos estudantes da Universidade de Coimbra, com elevados níveis de segurança. Uma vez mais contamos com a preciosa ajuda da Associação Académica de Coimbra e das estruturas estudantis que a compõem para proporcionar esse acolhimento fraterno, mas responsável.

Implementámos um programa de rastreio aleatório, envolvendo a recolha de mais de 100 amostras diárias. Recomendámos a instalação da aplicação *StayAway Covid*. Desenvolvemos as plataformas UC Teacher e UC Student para complementar o regresso do ensino presencial com transmissão síncrona, naquilo que deveremos encarar como um novo ambiente de sala de aula, útil em pandemia (até por fazerem parte do nosso complexo sistema de segurança) e absolutamente decisivo na retoma pós-pandémica. Instituímos o controlo de acesso às instalações, a medição de temperatura, o uso obrigatório de máscara, e o distanciamento físico. Instalámos pontos para higienização das mãos nas infraestruturas universitárias. Desenhámos circuitos bem definidos de acesso e movimentação nos edifícios para evitar aglomerados. Introduzimos o pagamento único por cartão nas cantinas sem a intervenção de nenhum operador. Estas são algumas de muitas outras medidas que constam de um Plano de

Prevenção e Protocolo de Atuação exigente, responsável e rigoroso, que nos permite encarar com calma, segurança e confiança os meses difíceis que teremos pela frente.

A saúde da comunidade académica está acima de tudo. E se esta segurança coletiva existe, muito temos a agradecer aos principais intervenientes que diariamente estão na primeira linha na resolução de contrariedades, lidando com estudantes, docentes, investigadores e corpo técnico: à Equipa Reitoral, às Unidades Orgânicas, às Administrações da UC e dos Serviços de Ação Social da UC, e à Associação Académica de Coimbra. Juntos, ultrapassaremos mais esta fase numa longa história da nossa prestigiada casa.

Garantidas as condições de segurança na Universidade de Coimbra, temos agora de olhar em frente e projetar a construção de uma nova universidade portuguesa. A vida universitária não mais voltará a ser o que era, mesmo após o controlo do vírus. À semelhança dos tempos de guerra, é também nestas alturas que a inovação acelera e as reformas das instituições acontecem, reforçando a confiança nelas e nas pessoas que as compõem – e que são, como tenho repetido incessantemente, o seu recurso mais valioso.

Enquanto única *comprehensive university* da Região Centro, pede-se à Universidade de Coimbra que cumpra o seu papel igualmente único de liderança, alicerçado no peso da sua herança. Por isso, a UC apoia inequivocamente as recentes propostas para a descentralização de instâncias judiciais e formula votos de que o decisor público tenha esta ousadia também em várias outras áreas da vida social... a bem do interesse público.

Nesta década, estaremos perante o cruzamento de três crises: ambiental, económica e social. A decisão histórica da Comissão Europeia em avançar com o *Next Generation EU* será um passo fundamental para enfrentar estas crises simultaneamente, tendo elegido as alterações climáticas e a digitalização como os dois principais eixos de ambição para a edificação de um novo futuro sustentável e tecnológico.

Ambicionamos uma universidade capacitada e renovada, alinhada com esta estratégia europeia, projetando o sistema de ensino superior português no plano internacional. Pretendemos liderar a mudança na investigação, na inovação e no ensino. Interessa-nos

responder aos principais desafios sociais, com um foco especial na ação climática, digitalização, e no papel cívico que uma Academia deve ter.

Num exercício de introspeção, deixo-vos a visão daquilo que constitui para mim o modelo da universidade do futuro:

1. Uma escola de cruzamento e convergência de saberes, promotora da interdisciplinaridade, respondendo aos problemas estruturais da sociedade contemporânea, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) plasmados na Agenda 2030 da ONU;

2. O estímulo cada vez mais intenso da interface Academia-Sociedade com empresas a serem criadas e incubadas em larga escala por estudantes, docentes e investigadores, fixando quadros e correspondendo às necessidades locais e regionais;

3. Uma revolução 4.0 do ensino, renovando os currícula com uma maior ligação societal, formando o quadro docente, apoiando de forma muito próxima os estudantes com necessidades especiais e inovando pedagogicamente com utilização de estratégias mais interativas e com uso de tecnologias em ambiente de sala de aula;

4. A diversificação de competências dos estudantes e de candidatos ao ensino superior através de ações disruptivas promovidas através de um intenso envolvimento territorial;

5. Uma aposta clara em novos públicos, privilegiando a aprendizagem ao longo da vida, através de microcredenciação e oferta formativa a distância com constituição de Campis Virtuais;

6. O encontro de múltiplas gerações, promovendo um clima de ajuda mútua entre *alumni* e estudantes nacionais e internacionais, trocando experiências e reforçando o sentimento de pertença a uma comunidade;

7. A promoção de uma política de ciência aberta entre instituições de ensino superior, sociedade e empresas, evitando que o conhecimento permaneça fechado entre quatro paredes;

8. O rejuvenescimento do corpo docente, não-docente e de investigadores nas mais diversas áreas, possibilitando contratações, mobilidade intercarreiras e formação;

9. Alcançar a neutralidade carbónica, reforçando a produção de energias renováveis, construção de edifícios sustentáveis e adoção da economia circular;

10. E, por fim, uma ação social robustecida, evitando o abandono e promovendo o sucesso escolar, melhorando as condições de vida e combatendo as desigualdades.

Estes pensamentos que acabo de partilhar são mais do que desejos quando olhamos para a realidade da Universidade de Coimbra. Atualmente encontram-se em progresso um vasto conjunto de ações devidamente planificadas que nos colocarão na vanguarda do pós-COVID.

Não precisaremos de esperar dez anos para concretizar estes objetivos: nos primeiros anos desta década teremos uma Universidade de Coimbra diferente e diferenciadora. Uma universidade voltada cada vez mais para fora, próxima dos anseios da sociedade, com um ecossistema capacitador e dinâmico.

Permitam-me destacar alguns factos que suportam a minha convicção de que estamos no rumo certo, confirmando o porquê da UC ter conseguido ser durante os seus 730 anos de existência uma instituição à frente do seu tempo.

Definimos Áreas Estratégicas de carácter marcadamente interdisciplinar capazes de responder aos desafios sociais, alinhadas simultaneamente com as prioridades do Horizonte Europa (2021-2027) e da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). São elas:

- ▶ A Saúde
- ▶ O Clima, Energia e Mobilidade
- ▶ Os Recursos Naturais, Agroalimentar e Ambiente
- ▶ O Digital, Indústria e Espaço
- ▶ O Património, Cultura e Sociedade inclusiva

Assumimos a liderança nacional na captação de financiamento competitivo no quadro do Horizonte 2020 (2014-2020).

Fomos a entidade portuguesa com mais patentes registadas em 2019.

A UC aparece em 2020 no Top 100 (posição 62) no *The University Impact Ranking* do *The Times Higher Education*, que avalia o esforço das instituições de ensino superior relativamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, tendo alcançado a 17ª posição no ODS3 (Saúde e Bem estar), 38ª posição no ODS1 (Erradicação da Pobreza) e 41ª posição no ODS9 (Indústria/Inovação/Infraestruturas).

Estamos a executar a bom ritmo o mega-projeto MIA-Portugal (Projeto Teaming), focado na problemática do envelhecimento ativo e saudável. Entendendo a relevância e a complexidade deste empreendimento, a Câmara Municipal de Coimbra assumiu um papel decisivo para a prossecução deste objetivo: conseguimos regularizar o plano de loteamento do Pólo 3, permitindo não só a construção do edifício do UC-Biomed, integrado no Projeto Teaming MIA-Portugal, mas igualmente dignificar os acessos e a envolvente, resolvendo assim um problema que se arrastava há mais de três décadas.

Pela relevância da área da saúde para a UC, a regularização patrimonial a que acabei de fazer referência irá permitir criar as condições para trazermos para Coimbra parte significativa do projeto nacional de Protonoterapia que permitirá dar ainda mais brilho ao reconhecimento internacional que o ICNAS acabou de receber por parte da Agência Internacional de Energia Atómica, tendo sido a sexta instituição a ser admitida como Centro Colaborador na área de produção de radioisótopos e tecnologias da radiação, passando assim a integrar este restrito grupo a nível mundial.

Ainda na área da saúde, gostaria de anunciar a assinatura do contrato que irá permitir a aquisição de dois equipamentos PET (Tomografia de Emissão de Positrões) que irão equipar o ICNAS e o CHUC, numa ação concertada no âmbito do Centro Académico Clínico de Coimbra, num investimento estimado a em 5,2 milhões de euros.

Em 2020, no âmbito da iniciativa ERC@UC, duas das seis Bolsas do *European Research Council* (ERC) atribuídas a investigadores portugueses vieram para a UC (Bárbara Gomes e Paulo Rocha), a que juntou uma terceira ERC que se transferiu para os nossos quadros (Dulce Freire). Estamos a falar de investigadores de excelência que trazem consigo um valor global na ordem dos 5,5 milhões de euros. Aproveito esta ocasião para os felicitar e dizer o quanto nos honra que façam parte da nossa família.

Não quero perder esta oportunidade para partilhar ainda alguns números demonstrativos da dinâmica da UC na Investigação: em 2020, até à presente data, registaram-se 85 candidaturas aprovadas que envolvem mais de 15 milhões de euros de financiamento competitivo. No entanto, aguardamos ainda os resultados de cerca de mil candidaturas (183 de projetos europeus), pelo que esperamos até ao final do ano incrementar de forma importante o montante angariado pela UC.

Temos vindo a aumentar de forma progressiva e sustentada a taxa de captação dos 25% melhores candidatos em 1ª opção ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, tendo o nosso índice de atratividade aumentado este ano em 10 pontos percentuais, valor só superado pela Universidade de Lisboa.

Diminuímos a taxa de abandono escolar, enquanto continuamos a crescer no número de cursos a distância, no número de estudantes que reingressam para formação ao longo da vida e estudantes de doutoramento.

Atualmente estamos também na vanguarda no âmbito da Ciência Aberta, posicionados enquanto representante português na organização que se encontra a construir uma sociedade digital europeia.

O Orçamento de Estado para 2021 proposto pelo Governo aparenta ser o possível em tempos de pandemia, sendo evidente uma preocupação no sentido da utilização dos fundos europeus que serão fundamentais para a construção de uma Europa e de um país renovados, sustentados na ação climática, no conhecimento e na transição digital. Em particular na ciência e no ensino superior, o reforço da dotação orçamental espelha a aposta necessária no apoio social aos estudantes, no suporte à ação científica das instituições e no controlo ao défice decorrente dos efeitos da pandemia. Veremos como ocorrerá a discussão na especialidade, mas temos motivos para algum otimismo, assim prevaleça um bom e esclarecido entendimento entre os partidos da oposição.

Termino agradecendo de forma enfática a todas as pessoas que compõem o universo do Grupo UC: estudantes, corpo técnico, investigadores e docentes. Só com o vosso inestimável contributo e mobilização coletiva conseguiremos levar mais longe e elevar mais alto o nome da UC.



Por último, concedendo um pequeno espaço à emoção, deixem-me que vos diga que tem sido um enorme privilégio e uma experiência única percorrer este caminho na vossa companhia.

Viva a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 14 de outubro de 2020

O Reitor,

Amílcar Falcão